

A fragmentação do olhar

Por Simonetta Persichetti

Nossa percepção está cada vez mais fragmentada e está se modificando. Numa cidade como a de São Paulo é quase difícil termos horizonte, o vazio, a amplitude frente a nós. Nosso olhar cada vez mais é barrado por prédios, muros, poluição. É difícil conseguir ver em São Paulo. Partindo dessas premissas o fotógrafo Cássio Vasconcellos montou sua instalação dentro da mostra Arte Cidade da Zona Leste. Seu trabalho acabou se transformando em um dos mais interessantes do evento.

Cássio fotografou a própria zona leste. A idéia era fragmentar uma imagem em vários pedaços para dar idéia da nossa percepção: "atualmente está difícil ver o todo, a gente só vê fragmentos. Mesmo quando a gente está num avião está difícil, são só pedaços", comenta o fotógrafo. Mas a idéia da fragmentação, do olhar quebrado não é nova. Era preciso algo mais: "imaginei uma foto única que pudesse ser fragmentada, ou melhor cortada mesmo em vários pedaços", explica o fotógrafo. "Não queria borrões, mas várias partes de uma mesma imagem com qualidade técnica perfeita, como se cada foto fosse única". E conseguiu. Com cálculos absolutamente matemáticos extraídos por Renato Cury que ajudou Cássio na execução do projeto a imagem foi partida em 67 pedaços milimetricamente planejados e cada pedaço foi ampliado isoladamente. Em seguida essas imagens foram montadas em cinco planos dentro de uma sala escura e iluminadas uma por uma.

A impressão que se tem é de entrar numa sala onde as imagens flutuam, mas a "brincadeira" ainda está para começar. Ao passear pelos corredores entre as fotos, notamos que os pedaços se assemelham e o nosso olho

tenta estabelecer uma conexão entre as imagens, entre os planos. Num determinado ponto da sala, porém, a mágica do olhar acontece. É um simples ponto, nem um milímetro mais à esquerda nem um mais à direita: somente naquele ponto, marcado por um pêndulo, quase que por encanto (na verdade, graças ao trabalho exaustivo, matemático e perfeito do Renato Cury) a imagem se recompõe e se forma por inteiro na nossa frente e num jogo de iluminação vemos as pessoas que passeiam pela sala caminhando pelas ruas da fotografia: “o trabalho quer discutir esse olhar quebrado, fragmentado e a mágica do olhar em reconstruir, recompor a imagem por inteiro”, explica Cássio, “ao mesmo tempo tem algo de lúdico nessa instalação, na descoberta da imagem como um todo, esse espaço em que todos entram e podem interagir com a imagem, é interessante ver como as pessoas reagem, quando a imagem vai se formando e eles ‘recuperam’, ou melhor, o olho lhe devolve o total”.

Em um evento que tem por objetivo estudar ou apresentar soluções alternativas às condições urbanas atuais, Cássio brinca com o nosso imaginário, levanta questões sobre o ver e o enxergar, sobre a transformação, a alteração de nossa capacidade visiva e faz uma crítica, talvez a nossa forma de olhar, acreditando que já somos capazes de entender e perceber tudo apenas de relance, Cássio nos chama a atenção para a ilusão do que está sendo visto e nos convida a aprender a olhar com mais cuidado o cenário que se desenvolve diante dos olhos. Vale a pena conferir!

Ficha técnica:

Concepção: Cássio Vasconcellos

Produção, coordenação e realização: Renato Cury

Iluminação: Renato Cury e José Cury

Ampliações: Laboratório da Vila

ARTE CIDADE ZONA LESTE